

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

ESTADOS DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

de ELIO MOLLO

Nesta obra Elio Mollo apresenta os resultados da sua pesquisa sobre os ESTADOS DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA seguindo uma bibliografia especializada, de vários autores, nomeadamente Allan Kardec, Herculano Pires, Godoy Paiva, Pável Bastos e de diversos livros como por exemplo a Bíblia, Dicionários e Enciclopédias, etc.

Os assuntos desenvolvidos versam, por exemplo, os sonhos, letargia, catalepsia, sonambulismo, clarividência, dupla vista e o êxtase.

Seguidamente são transcritas algumas passagens para dar uma ideia do estilo do autor, da sua pesquisa e, mais precisamente, para uma das situações abordadas:

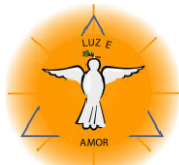
- «Para perguntar se o encarnado permanece ou não voluntariamente no envoltório corporal, seria a mesma coisa que perguntar se um prisioneiro está satisfeito de ficar encarcerado. O Espírito encarnado aspira incessantemente à libertação, e quanto mais grosseiro é o envoltório, mais deseja ver-se desembaraçado. (LE-400).

«Durante o sono, a alma não repousa como o corpo, o Espírito jamais fica inactivo. Durante o sono, os liames que o unem ao corpo se afrouxam e o corpo não necessita do Espírito. Então ele percorre o espaço e entra em relação mais directa com os outros Espíritos. (LE-401).

«Podemos avaliar a liberdade do Espírito durante o sono pelos sonhos. «Quando o corpo repousa, o Espírito dispõe de mais faculdades que no estado de vigília. Tem lembrança do passado e às vezes a previsão do futuro; adquire mais poder e pode entrar em comunicação com os outros Espíritos, seja deste mundo, seja de outro. Frequentemente dizes: "Tive um sonho bizarro, um sonho horrível, mas que não tem nenhuma verosimilhança". Engano. É quase sempre uma lembrança de lugares e de coisas que vimos ou que veremos numa outra existência ou em outra ocasião. O corpo estando adormecido, o Espírito trata de quebrar as suas cadeias para investigar no passado ou no futuro.

«Conhecemos tão pouco dos mais ordinários fenómenos da vida! «Acreditamos ser muito sábios, e as coisas mais vulgares nos embaraçam. A esta pergunta de todas as crianças: "O que é que fazemos quando dormimos; o que são os sonhos?" ficais sem resposta.

«O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando o homem dorme, momentaneamente se encontra no estado em que estará de maneira permanente após a morte. Os Espíritos que logo se desprendem da matéria, ao morrerem, tiveram sonhos inteligentes. Esses Espíritos, quando dormem, procuram a sociedade dos que lhes são superiores: viajam, conversam e se instruem com eles; trabalham mesmo em obras que encontram concluídas, ao



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

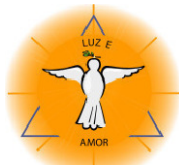
morrer. Destes factos deveis aprender, uma vez mais, a não ter medo da morte, pois morreis todos os dias, segundo a expressão de um santo.

«Isto, para os Espíritos elevados; pois a massa dos homens que, com a morte, devem permanecer longas horas nessa perturbação, nessa incerteza de que vos têm falado, vão, seja a mundos inferiores à Terra, onde antigas afeições os chamam, seja à procura de prazeres talvez ainda mais baixos do que possuíam aqui; vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, mais nocivas do que as que professavam entre vós. E o que engendra a simpatia na Terra não é outra coisa senão o facto de nos sentirmos, ao acordar, ligados pelo coração aqueles com que acabamos de passar oito ou nove horas de felicidade ou prazer. O que explica também as antipatias invencíveis»

- «NOTA DE ALLAN KARDEC: Os sonhos são o produto da emancipação da alma, que se torna mais independente pela suspensão da vida activa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida, que se estende aos lugares os mais distantes ou que jamais se viu, e algumas vezes mesmo a outros mundos. Daí também a lembrança que retraça na memória os acontecimentos verificados na existência presente ou nas existências anteriores. A extravagância das imagens referentes ao que se passa ou se passou em mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo actual, formam esses conjuntos bizarros e confusos que parecem não ter nem senso, nem nexos.

«A incoerência dos sonhos ainda se explica pelas lacunas decorrentes da lembrança incompleta do que nos apareceu no sonho. Tal como um relato ao qual se tivessem truncado frases ou partes de frases ao acaso: os fragmentos restantes, sendo reunidos, perderiam toda significação racional»

- «PESQUISA SONO [Do lat. *somnu*.] S. m. ***** 1. Fisiol. Estado de repouso normal e periódico, que no homem e nos animais superiores se caracteriza especialmente pela supressão da actividade perceptiva e motora voluntária, e que é variável em seu grau de profundidade, encontrando-se a vontade e a consciência em estado parcial ou total de suspensão temporária: "Ó sono! Unge-me as pálpebras... / Entorna o esquecimento / Na luz do pensamento, / Que abrasa o crânio meu." (Castro Alves, Poesias Escolhidas, p. 89.) 2. Estado de quem dorme: Pelo sono o organismo repara as suas forças. 3. Um período de sono: Teve um sono agitado. 4. Desejo provocado pela necessidade de dormir: Sentiu sono e foi-se deitar. 5. Fig. Inércia, inactividade: o sono da natureza. 6. Fig. Moleza, indolência, preguiça. 7. Fig. O repouso eterno; a morte. Sono artificial. 1. Sono que é induzido por algum sonífero. Sono de chumbo. 1. V. Sono de pedra. Sono de pedra. 1. Sono muito profundo, do qual não se desperta com facilidade; sono de chumbo, sono pesado. Sono dos justos. 1. Bem-aventurança. Sono hibernar. 1. Hibernação. Sono leve. 1. Sono do qual se desperta com facilidade: " - Mamãe... tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono." (Machado de Assis, Páginas Recolhidas, p. 83). Sono pesado. 1. V. Sono de pedra. Dormir a sono solto. 1. Dormir profundamente: "Caía [Lima Barreto] nas sarjetas e assim se deixava ficar, dormindo a sono solto, como qualquer pobre diabo das ruas."



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

3

(Francisco de Assis Barbosa, A Vida de Lima Barreto, p. 216.) Ferrar no sono. 1. Adormecer profundamente; bater a cama nas costas; garrar no sono: "entrou de noite sem ser pressentido e esperou que ele ferrasse bem no sono." (Gondin da Fonseca, Histórias de João Mindinho, p. 13). Garrar no sono. Bras., N.E. Pop. 1. V. Ferrar no sono. O sono eterno. 1. O último sono. O último sono. 1. A morte; o sono eterno: "ainda usamos de metáforas, dizemos que os defuntos dormem, chamamos à morte o último sono." (Raquel de Queirós, 100 Crônicas Escolhidas, p. 34). Passar pelo sono. 1. Dormir um pouco, ligeiramente: "Às onze horas passou pelo sono." (Machado de Assis, Várias Histórias, p. 155); "Mas não dormiu - passou apenas pelo sono" (Josué Montelo, Janelas Fechadas, p. 225). Pegar no sono. 1. Começar a dormir; adormecer: "E voltava-se de um para outro lado da cama, sem conseguir pegar no sono." (Aluísio Azevedo, Casa de Pensão, p. 164). ***** 1 son(o[Do lat. sonus, i.] El. comp. 1. = som, ruído: sonómetro, sonoplastia, sónico. [Equiv.: - sono: uníssono.] ***** 1 - sono 1. Equiv. de son(o)-. (Aurélio)»

- «RESUMO: Durante o sono, a alma não repousa, como o corpo, pois o Espírito jamais está inactivo. Durante o sono afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando então, este da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com outros Espíritos. O Espírito, desprendido do corpo pelo sono, lembra-se do passado e algumas vezes prevê até o futuro. Quase sempre dizemos que tivemos um sonho extravagante, horrível, e nos enganamos. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que vimos ou que veremos em outra existência ou em outra ocasião. Dizemos que nem sempre sonhamos. É que nem sempre nos lembramos do que vimos enquanto dormíamos, por não termos a alma no pleno desenvolvimento de suas faculdades. Como é pesada e grosseira a matéria que compõe o nosso corpo, ele dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu durante o sono do corpo, porque a este elas não chegaram por intermédio dos órgãos corporais. - B. Godoy Paiva [...]»

- «POR QUE ACONTECEM CERTOS FENÔMENOS?

«Porque durante a vida corporal, a alma não sofre constantemente o constrangimento do corpo físico. Durante a vida, o corpo necessita da sua Alma ou Espírito; mas nos momentos de inactividade do corpo, a presença da Alma não é mais necessária; ela se desprende do corpo, sem, contudo deixar de ficar ligado a ele por um laço fluídico, que a ele retorna imediatamente assim que se fizer necessário. Nesses momentos de liberdade provisória a Alma recobra parcialmente a liberdade de agir e de pensar, semelhante ao estado de Espírito desencarnado, quando está completamente separado do corpo. A esse estado, chamamos EMANCIPAÇÃO DA ALMA. É o que se passa durante o sono, durante a letargia, na catalepsia, no sonambulismo, no êxtase, etc»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA E BOAS FÉRIAS!

O Livro em Destaque a partir do dia 05 de Setembro será:

DE VOLTA AO PASSADO / de Célia X. Camargo